

## Estudo comparativo de duas metodologias de xenodiagnóstico artificial, aplicadas simultaneamente em pacientes chagásicos crônicos, residentes na cidade de São Paulo, Brasil.

Almeida, T.T.C. **Estudo comparativo de duas metodologias de xenodiagnóstico artificial, aplicadas simultaneamente em pacientes chagásicos crônicos, residentes na cidade de São Paulo, Brasil.** São Paulo, 2000. [Dissertação de Mestrado – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo].

Este trabalho teve como objetivo comparar as metodologias de xenodiagnóstico *in vitro*, empregadas nos exames de rotina do Instituto Adolfo Lutz (IAL) e da Universidade Federal de Goiás (UFG), com modificações. Examinou-se sangue de 61 pacientes chagásicos crônicos, triados por sorologia anti-*T. cruzi*, entre candidatos a doadores, em banco de sangue, do Hospital das Clínicas da FMUSP, sem nenhum tratamento anterior para doença de Chagas. Dos 41 (67,2%) homens e 20 (32,8%) mulheres, 26 (42,6%) pacientes pertenciam à faixa etária de 43-52 anos e 15 (24,6%) à de 33-42 anos. Embora nascidos em diferentes áreas endêmicas, todos os indivíduos já residem na cidade de São Paulo há muitos anos. Para cada uma das metodologias testadas, utilizou-se 40 ninfas de 3º e 4º estágio de *Triatoma infestans*, com jejum prévio de duas a três semanas. De cada paciente foram colhidas duas amostras sanguíneas de aproximadamente 10 ml cada, em tubos a vácuo, heparinizados. O sangue era aquecido em banho-maria, à 38°C por 15 minutos, em frasco de Borrel (técnica do IAL) ou no próprio tubo, sendo depois transferido para um recipiente de vidro, de câmara dupla, com água à 45°C na parte

externa (técnica modificada da UFG). Em torno dos 30 e 60 dias, as ninfas eram colocadas em *pools* de quatro, dentro de um pequeno recipiente transparente e alimentadas, para realização da coproscopia, pelo método das dejeções espontâneas (metodologia UFG). Nos *pools* em que a dejeção era insuficiente, fazia-se o método da compressão abdominal, como o que foi realizado com as ninfas da metodologia IAL, as quais não receberam alimentação suplementar. Dos 61 xenodiagnósticos, 21 (34,42%) foram positivos para *Trypanosoma cruzi*, sendo 18 (29,5%) xenopositivos na metodologia modificada da UFG, contra 7 (11,47%) na do IAL. Desses, 13 (61,9%) eram pacientes com idades entre 43 e 52 anos. A diferença entre os dois métodos é estatisticamente significativa, ao nível de 0,05. Estes resultados nos levam a supor que pequenas modificações, como o aumento da superfície de contato entre o recipiente contendo o sangue, mantido aquecido e o frasco com as ninfas, aumentariam a sensibilidade da técnica de xenodiagnóstico, atualmente em uso no IAL.

\*Tese disponível na biblioteca do IAL